

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A CAPOEIRA COMO NORTEADORA DO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Autora: Eliane Aparecida de Lima

Orientadora: Ma. Aparecida de França Villwock

JUÍNA/2015

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A CAPOEIRA COMO NORTEADORA DO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autora: Eliane Aparecida de Lima

Orientadora: Ma. Aparecida de França Villwock

“Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena - ISE como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia”.

JUÍNA/2015

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BANCA EXAMINADORA

Professor Especialista Wilson Pereira de Castro Filho

Professora Especialista Tatiane Ferreira Garcia

Orientadora: Ma. Aparecida de França Villwock

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me proporcionou a oportunidade de cursar um curso superior, conquistar novas amizades e pelo meu sucesso profissional, não só por essas maravilhas, mas também ao longo de minha vida, me concedendo saúde, garra e determinação para superar cada obstáculo.

Agradeço meus pais Amélia Freitas de Lima e Adir de Lima, por ter depositado confiança em meu potencial, me incentivando a prosseguir nos momentos de desânimo.

Agradeço às minhas filhas Ana Paula de Lima e Ana Karolyne de Lima Pereira, por suportarem minhas ausências todas as noites, sempre muito carinhosas e sempre me ajudando nas tarefas domésticas.

Agradeço, também, ao meu marido Lázaro Justino de Moraes que foi um dos responsáveis por essa conquista, sempre me apoiando, me incentivando não deixando que eu desistisse.

Os meus agradecimentos à professora orientadora Aparecida de França Villwock, professora Tatiane Ferreira Garcia e professor Wilson Pereira de Castro Filho, pelo apoio, dedicação e confiança, que além de professores são amigos, que tenho grande carinho e amizade.

Quero agradecer a todos aos professores que fizeram parte desse processo de formação acadêmica desde o primeiro semestre até ao sétimo, pela dedicação e competência no trabalho docente desenvolvido.

Agradeço também a pessoa do diretor geral dessa instituição Sr. Clódis Antonio Menegaz e toda sua equipe de funcionários, pelo trabalho desempenhado em prol aos cursistas acadêmicos.

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia a todos que me deram apoio nos momentos mais difíceis da minha vida, principalmente aos meus familiares, minhas filhas e ao meu marido que esteve ao meu lado, aos meus professores que sempre estiveram presentes prontos para contribuir com meu conhecimento e às minhas colegas que estiveram sempre me apoiando e me incentivando em todo o tempo. Obrigada por tudo!

EPÍGRAFE

“O capoeirista contemporâneo precisa estar informado e atualizado sobre a origem, a história e os fundamentos da capoeira e também na preparação física que a cada dia evolui...”.

José Tadeu Carneiro Cardoso

(Mestre Camisa)

RESUMO

A sociedade brasileira é rica em diversidade cultural, na perspectiva de valorização dos povos caracteriza este estudo com o desígnio de mostrar a importância da inclusão da cultura afro-brasileira bem como, a discussão da inserção da Capoeira no currículo escolar da Educação Básica assegurado pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, consagrando a ocasião da inclusão da Lei nº 10.639/03. Art. 26-A, § 2º diz que “os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira (...) serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira”. O presente trabalho destaca a capoeira como uma arte genuinamente brasileira e afrodescendente, que busca mostrar o preconceito que existe na sociedade contemporânea em relação a essa arte cultural. Nesse contexto sugere-se dentre outras disciplinas a interdisciplinaridade com Artes e Educação Física as quais objetivam pleitear a capoeira para representar a cultura afro-brasileira a fim de mostrar sua importância na escola com sua prática no ambiente escolar. Assim, de acordo com o decorrer desse estudo busca-se refletir sobre a importância do dia da Consciência Negra para a sociedade no sentido que a mesma deve ir muito além do dia 20 de novembro. Salienta-se, ainda, a importância da capoeira para a área de “pedagogia”, pois no processo de ensino-aprendizagem o professor pedagogo pode trabalhar com os alunos dos anos iniciais os movimentos corporais no desenvolvimento psicomotor e coordenação motora, assim como a utilização desses movimentos para a prática na Educação Física com as crianças. Diante disso busca-se realizar entrevistas com representantes de capoeira como mestre, professor e instrutor da região Centro Oeste e da cidade de Juína, os quais contribuíram para melhor conhecer e entender essa filosofia de vida. A expectativa dessa pesquisa é divulgar a capoeira para diminuir o preconceito sobre a mesma e proporcionar material de pesquisa sobre o tema elencado.

Palavras-chave: Capoeira. Cultura Afro-Brasileira. Currículo Escolar. Desenvolvimento Psicomotor. Coordenação Motora.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DIVERSIDADE CULTURAL: A MÍSTICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	12
3 INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CURRÍCULO ESCOLAR	16
3.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA COMO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	19
3.1.1 SE DESCOBRINDO ATRAVÉS DA PSICOMOTRICIDADE E DOS MOVIMENTOS DA CAPOEIRA.....	23
4 A CAPOEIRA É BRASILEIRA: O BRASILEIRO TEM SANGUE AFRICANO	28
4.1 ENTREVISTAS COM O INSTRUTOR LÁZARO JUSTINO DE MORAES E MESTRE CHARM	32
5 METODOLOGIA	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira é rica em diversidade cultural, a qual surgiu por intermédio de povos de diversas partes do globo para habitar em terras brasileiras, conforme os PCNs (BRASIL 1997, p. 32), afirmam que “a sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como por imigrantes de diferentes países”. Sabe-se que vieram povos de vários lugares da África e a cultura trazida pelos negros se expandiu sofrendo transformações. Nessa troca de culturas entre povos africanos no Brasil, praticadas também por rituais religiosos que foram sendo adaptados pelos negros, criando outras culturas, outros hábitos em terra brasileira. Segundo Conde (2003, p. 38, apud Darido e Rangel, 2011, p. 263) “... a partir de uma fusão de lutas e rituais de diversas tribos africanas que formaram um caldeirão cultural”, nesse sentido essa junção cultural fez surgir à capoeira.

Assim, o presente trabalho visa discutir a Capoeira na Educação Básica, consagrando a ocasião da inclusão da Lei nº 10.639/03 na LDB¹ Lei 9.394/96 que segundo a mesma exige obrigatoriamente que as escolas de ensino fundamental e médio incluam em seus currículos o ensino de história da cultura afro-brasileira, conforme a LDB (2014, p. 21), Art. 26-A, diz no § 2º que “os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira (...) serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira”, oportunizando aos educadores de incluir em seus planos de aula a temática do contexto histórico e cultural dos negros e afrodescendentes. Porém, sabe-se que essa é uma tarefa árdua, conforme os PCNs (BRASIL, 1997, p. 32), destacam que “o grande desafio da escola é investir na superação da discriminação” e ainda “dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõem o patrimônio sociocultural brasileiro”, nesse sentido, “valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade”.

Dentre as artes a Capoeira é uma arte genuinamente brasileira, que segundo Darido; Rangel (2008, p. 263), “a capoeira praticada no Brasil não existe na África”. Assim “... o que se pode afirmar é que a capoeira foi criada por africanos no Brasil, ou seja, ela é uma manifestação afro-brasileira”. Assim sendo, a população negra merece ser respeitada, porque através dos negros nasceu uma arte cultural que teve

¹ LDB LEI 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

repercussão mundial que apresenta fatos que marcou a história dos negros na época da escravidão no Brasil, mostrando o preconceito que existe na sociedade contemporânea em relação a essa arte cultural.

Segundo Darido e Rangel (2008, p. 263-4) dizem que “a partir da década de 1930, no Brasil, existiam dois tipos de Capoeira: a Angola e a Regional”. Nesse contexto “a Capoeira Angola é a Capoeira que era praticada pelos escravos, só que com algumas ressignificações, estas representadas pela inserção de instrumentos musicais (durante o seu trajeto histórico), como o berimbau, o pandeiro, o agogô, o reco-reco e o uso da vestimenta branca”. Por sua vez, “(...) a Capoeira Regional, (...) tem outras características: a incorporação de golpes de outras lutas (Jiu-jítsu, Caratê...)”, uma vez que “a movimentação rápida, a criação de um método pedagógico de sequência de golpes, a formação da bateria (berimbau e pandeiro), a música mais rápida e a combatividade (prenúncio da transformação em esporte)”. Ambas tornam-se homogêneas, para completar essa arte inclusiva em todos os aspectos, seja cultural, racial, econômica ou social.

Diante disso sabe-se que os capoeiristas usam instrumentos e ritmos próprios, ou seja, a capoeira pode ser praticada por todos quantos desejarem independente da idade, religião, classe e posição social. Segundo Freitas (1997, p. 18), “a capoeira é história, filosofia de vida, sentimento de brasilidade, música, dança, jogo, ritmo, amor, poesia, educação, cultura”, ainda salienta que “a arte de brincar com o nosso próprio corpo no tempo e no espaço, não só no ponto de vista da psicomotricidade, mas da contextualização da sua própria identidade histórica”. Para tanto, praticar capoeira faz bem para o corpo e para a mente, pois além de ser uma arte cultural possibilita trabalhar todos os músculos do corpo, já que seus movimentos desenvolvem a flexibilidade e reflexos.

Verifica-se que a capoeira tem grande importância para a área de “pedagogia”, porque no processo de ensino-aprendizagem o professor pedagogo pode trabalhar nos anos iniciais com seus alunos conteúdos interdisciplinares como mostra a LDB 9.394/96 nas disciplinas de História, Educação Artística e a Literatura atrelada as demais disciplinas, como infere o Art. 26º. § 4º da LDB 9.394/96 que “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia”. Mas, sabe-se, também, que além dessas pode-se trabalhar

com outras disciplinas ocorrendo, assim, a interdisciplinaridade, tais como Artes, Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e Educação Física.

Para Freitas (1997, p. 19), “através da capoeira, a criança também poderá desenvolver a descoberta e investigação do seu corpo, com a ação de busca ao conhecimento e de comunicação com o outro ser humano”. Como pode se observar, a capoeira faz com que aconteça a socialização tanto entre os que a praticam quanto aos que assistem uma roda de capoeira.

Nesse contexto, objetiva-se discutir como a capoeira pode representar a cultura afro-brasileira e qual a importância de trabalhá-las na escola? Nesse mesmo sentido, é preciso afirmar em relação ao preconceito existente a essa arte, por isso busca-se conhecer por que há preconceito em relação à capoeira sendo que é uma das artes mais apresentadas da cultura afro-brasileira no dia da Consciência Negra? Questiona-se, também para o contexto da cidade de Juína, a importância em trabalhar a capoeira na escola.

Para tanto, do início ao fim deste estudo busca-se tratar da capoeira como uma arte e ainda entender por meio da fundamentação teórica, por que somente depois de muito tempo ocorreu à inclusão da história e da cultura afro-brasileira no currículo da educação básica brasileira?

De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 18), mencionam que “o conhecimento científico diferencia-se do popular muito mais no que se refere ao seu contexto metodológico do que propriamente a seu conteúdo”. Nesse sentido, pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica embasada em artigos e livros que contextualize a arte da capoeira no contexto educacional. Conforme diz Lakatos (2003, p. 19) “é necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura”. Aborda-se nessa pesquisa o tema capoeira na educação, objetivando-se resgatar os valores e entender o convencionalismo preconceituoso em relação à capoeira que é uma arte cultural genuinamente brasileira.

A partir da concisa fundamentação cerceada pela lei que rege a educação brasileira a LDB, bem como os demais estudiosos a ela vinculados, objetiva-se realizar uma entrevista com o instrutor Lázaro Justino de Moraes que atua na cidade de Juína – MT a vinte e nove anos sendo os últimos vinte e dois anos pelo grupo

Abadá Capoeira e seu mestre de capoeira o mestre Charm, com o intuito de conhecer quais os valores que essa arte representa para eles e seus alunos. Portanto este trabalho será dividido em três capítulos sendo que no primeiro será trabalhada a questão da sociedade brasileira e sua diversidade cultural, que aos poucos vem conquistando seu espaço e está cada dia mais presente no cotidiano escolar e social.

O segundo capítulo trata da disciplina de História do Brasil que além da história da cultura indígena, destaca a inclusão da cultura afro-brasileira no currículo escolar assegurado pela LDB 9.394/96. O terceiro capítulo aborda a Capoeira como uma arte afro-brasileira, a qual está no auge das discussões dos ambientes escolares e eventos culturais. Destacadas pelas entrevistas realizadas com Lázaro Justino de Moraes e o Mestre Charm. Em seguida tecemos as considerações finais nas quais se busca sintetizar os resultados obtidos, por meio das discussões elencadas. Contudo, destaca-se que este estudo não se esgota com estas considerações finais, mas se propõe como um início para estudos posteriores tanto a mim quanto a quem tiver interesse. Portanto, os conceitos trabalhados não são, nem devem ser considerados como verdades absolutas, mas sim discussões passíveis de novas reflexões e novos estudos.

2 DIVERSIDADE CULTURAL: A MÍSTICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA

A sociedade brasileira é rica em diversidade cultural porque é muito receptiva com os povos de diversos países, que vem com suas diferentes culturas compartilhar com o povo brasileiro. Conforme os PCNs (BRASIL, 2000, p. 114), afirmam que “as manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares”. Nesse sentido, entende-se que “no mundo inteiro, os povos estão se preocupando mais com a sua própria cultura, reciclando e reaproveitando tudo que podem de sua nação”. (FREITAS, 1997, p. 11). Acredita-se que esse fato esteja ocorrendo devido aos indivíduos mais jovens perceberem que a cultura de seus povos está deixando de existir, provavelmente porque os que cultivavam tal cultura ficaram idosos e faleceram.

Assim, a juventude orientada por seus entes queridos resolveram resgatar o que ainda resta e restituir para que não desapareça de vez de seu meio. Segundo Freitas (1997 p. 11), “aí está à chance do povo brasileiro não esquecer suas origens”, podendo assim “resgatar pelo menos parte da sua história, principalmente a dos negros que ficou esquecida”. E mostrar a importância de saber respeitar a diversidade cultural do outro, resgatar essa essência por intermédio de um contexto histórico dentro da escola através da capoeira que ainda sofre muito preconceito.

Acredita-se que há preconceito com a capoeira devido a sua origem, que era vista de maneira marginalizada, o preconceito social e cultural ainda é presente principalmente pela classe A², mas é possível afirmar que a capoeira tem conteúdos que capacitam o indivíduo a entender a diversidade cultural e dá competência para os mesmos conviverem com as diferenças, como afirmam Darido; Rangel (2008, p. 277), que “a capoeira, desta maneira, pode contribuir para o desenvolvimento desses temas”, então ela não só interage o público alvo, como inclui todos os níveis sociais e econômicos. E, também, de todas as artes da cultura afro, a capoeira é o símbolo de maior manifestação de resistência à escravidão no Brasil mostrada no dia da Consciência Negra, segundo Lopes; Santos (2010, p. 110), os quais inferem que “de 1971 o dia 20 de novembro passou a ser celebrado como o Dia Nacional da Consciência Negra pelo movimento negro brasileiro. Após a sua instituição

² Classe A - É uma classe social com poder aquisitivo superior às demais.

celebrava-se somente esse dia”. No entanto “esta data se tornou marcante e simbolicamente importante para o movimento negro”, pois “bem como para o processo de democratização da nossa sociedade” que é lembrada devido à morte de Zumbi dos Palmares por sua luta pela liberdade e sua resistência negra contra ao escravismo.

Nessa circunstância, pretende-se sensibilizar a sociedade em valorizar esse movimento, principalmente aos educadores para desenvolver nas escolas projetos que visem trabalhar durante o ano todo com didáticas diferenciadas em prol da cultura afro-brasileira, para assim, conscientizar aos seus alunos desde o período escolar até a fase adulta numa visão igualitária sem preconceito étnico racial, cultural ou qualquer tipo de preconceito, pois através da educação é possível transformar a sociedade.

Na cidade de Juína todos os anos nesse dia são feitas apresentações relacionadas à cultura negra, ora nas escolas, ora no ginásio de esporte, assim como na praça de eventos da cidade, são feitas essas manifestações culturais em homenagem a sociedade negra de todo o país. Conforme Lopes; Santos (2010, p. 110), “hoje (...) esse dia não é celebrado somente pelo movimento negro, mas por uma parcela significativa da sociedade civil organizada brasileira”.

Percebe-se que a questão cultural afro-brasileira ainda só é lembrada em datas comemorativas pertinentes ao assunto, acredita-se que por meio de projetos relacionados ao tema é possível implantar reflexões acerca dessa temática e ainda projetos cujos objetivos não venham somente de professores da área de Artes, Educação Física ou História, mas que seja possível interdisciplinarizar um assunto que merece nosso respeito e valorização por todos os profissionais da educação, em especial os pedagogos.

Segundo os PCNs (2000, p. 32), “para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar grupos e culturas que a constitui”, diante disso, pode-se afirmar que as culturas existentes no Brasil devem ser respeitadas, dentre as quais estão às culturas Afro-Brasileira tais como a Capoeira, o Candomblé a Umbanda e o Samba.

Para Caputo; Passos (2007, p. 101), assim “como as outras manifestações religiosas afro-brasileiras, o candomblé tem uma forte ligação com os elementos da

natureza” e também “dá uma grande importância à família e à ancestralidade. Contudo, são os Orixás que irão definir todo o contexto da vida do adepto ou adepta seja ele ou ela de que idade for”. Nesse sentido, diz Pena (2014, p. 23), que “o Candomblé seria, então, uma tradução das práticas religiosas atuais sobre o seu legado africano estabelecida em terras brasileiras”. Infere ainda Caputo; Passos (2007, p. 95), que “o candomblé com seus mitos, seus rituais, símbolos e sua linguagem sagrada viajou nessa diáspora e foi recriado em terras brasileiras”. E que “sua tradição é mantida e, ao mesmo tempo, ressignificadas no cotidiano dos terreiros”. No entanto, “a religião do Candomblé constituiu-se no Brasil a partir de valores culturais e sagrados advindos da diáspora africana”, e ainda “na ocasião do infeliz episódio em que inúmeros grupos étnicos foram submetidos durante centenas de anos a um processo de escravidão no território nacional”. (PENA, 2014, p. 14).

Já a umbanda tem criado diversas discussões ao seu respeito onde muitos autores mostram os seus pontos de vistas, porém de acordo com Pietras; Pietras (2012), “compreendendo-se que a umbanda surgiu comprometida com as classes sociais mais desfavorecidas para as quais prometia um espaço para a expressão de suas crenças e a prática de seus rituais religiosos” comumente, “deve entender-se a nova religião como promotora de inclusão e de mobilidade social em um tempo e em uma sociedade que rejeitava os seus pobres”, “principalmente os afrodescendentes e os povos indígenas”. Nesse sentido, Rohde (2009, p. 78) diz que “o nascimento da religião umbandista coincide justamente com a consolidação de uma sociedade urbano-industrial e de classes”. Assim “um movimento de transformação social corresponde um movimento de mudança cultural”, nesse sentido “as crenças e práticas afro-brasileiras se modificam tomando um novo significado dentro do conjunto da sociedade global brasileira”.

Sabe-se que o Brasil é conhecido mundialmente como o país do futebol e do samba, “antes do surgimento do samba propriamente dito, se dançava o batuque africano em filas ou em rodas com o ritmo sendo acompanhado por palmas.” Assim, “desde o século XVII já se dançava ao ar livre, danças de origem provavelmente portuguesa”, logicamente “que com a influência negra deu origem a danças rurais que recebiam o nome de xiba”. (PERNA, 2001, p. 04).

Hoje o samba tem uma repercussão extraordinária, no período de carnaval o Brasil, praticamente, paralisa por causa dessa festa e, inclusive, tem feriado

nacional, pois através dos desfiles das escolas de samba o Brasil é destaque no exterior pela sua cultura diversificada. Nesse sentido, a maior contribuição para o Brasil foi à dos negros que com seus costumes e tradições de vários lugares da África criaram novas artes culturais no Brasil e se expandiram ocupando a maioria dos estados do território brasileiro com suas diversas formas de viver. Independente da atividade que exercem nessas questões culturais de rituais religiosos, danças, cantos e outros. O que importa é que devem ser valorizados e respeitados.

3 INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Diante das evoluções que ocorreram na história da educação no Brasil, a origem da sociedade brasileira e seu contexto histórico, destaca-se que este recorte histórico não pode deixar de ser estudado pelas novas gerações de estudantes. No entanto, pretende-se abordar sobre a inclusão da disciplina de História da África e dos africanos e a Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, porque é importante que a escola trabalhe com mais afinco sobre os povos que contribuíram tanto para o desenvolvimento econômico e cultural do Brasil.

Os historiadores indagam muito por que somente depois de tanto tempo aconteceu à inclusão da história da cultura afro-brasileira no currículo da educação básica brasileira. Para responder a este questionamento acredita-se que o movimento negro contribuiu significativamente para a inclusão da Lei 10.639 na LDB 9394/96 que obriga a inclusão da história e da cultura afro-brasileira no currículo da educação básica brasileira. Segundo BRASIL (2003), “a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme já citado o Art. 26-A que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” confirmam a inclusão “no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências”.

Conforme assevera o Art. 26-A. da LDB (2014, p. 20), “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”. Sabe-se que aumentou o número de negros no Brasil, muitos deles atualmente têm nível superior e procuraram mostrar os valores da diversidade cultural, nessa mistura de povos com costumes e tradições diferentes, criaram-se outras culturas que podem ser usufruídas por todos quantos desejarem conhecê-las e praticá-las.

Castellani Filho et. al. (2009, p. 31), diz que, “o currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência” nesse contexto, “não basta apenas o saber sistematizado”, afirma ainda que “é fundamental que se criem condições de sua transmissão e assimilação”. Castellani Filho et. al. (2009, p. 32), refere-se que “os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados”,

afirma que “(...) ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável à sua significação humana e social”.

Discutir a Capoeira no contexto da Educação Básica é uma excelente oportunidade de mostrar aos alunos os valores étnicos e culturais que os negros trouxeram a sociedade brasileira, destacando a importância de trabalhar realmente sobre o assunto e não apenas dar umas pinceladas³. De acordo com Cordeiro (2003, p. 55), “o ambiente escolar para muitas destas crianças é, atualmente o único ambiente onde ela será incentivada a buscar um crescimento pessoal”, e assim “conseguindo estruturar-se de modo a enfrentar as adversidades da vida”.

Na LDB 9.394/96, segundo a Lei 10.639/03 aponta apenas três disciplinas que se pode trabalhar a História da África e Cultura Afro-Brasileira, mas Freitas (2007), já mostra que é possível inserir em outras disciplinas inclusive na Educação Física. Ou seja, a capoeira tem grande importância na prática social. Atesta Freitas (2007, p. 16), que “os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), em relação à Educação Física também aponta a Capoeira como proposta de conteúdo” até mesmo porque “uma vez que ela se encontra no bloco dos esportes” tais como, “jogos, lutas e ginásticas”. Percebe-se, então a influência que a capoeira tem na Educação Física, porque além de proporcionar momentos de descontração entre seus praticantes auxilia na definição do físico já que seus movimentos trabalham toda a musculatura do corpo. Está aí um dos motivos pelos quais os negros têm o seu corpo definido e forte.

Uma das preocupações sobre a inclusão da capoeira nas universidades enquanto disciplina na Educação Física, segundo Freitas (2007, p. 16), “é que por ser um fenômeno recente faz com que surjam algumas limitações quanto ao docente universitário dessa disciplina”, afirma que “há dificuldades de se encontrar profissionais que tenham o domínio do saber empírico da Capoeira” e ainda “com intitulação e aptidão exigida para a docência universitária”. Embora hoje existam professores doutores em Educação Física que são capoeiristas e trabalham envolvendo a capoeira em suas atividades, a maioria dos capoeiristas que têm tal domínio e conhecimento sobre a capoeira, infelizmente não possui formação acadêmica com capacidade de ser um profissional de nível superior. Ou seja,

³Pinceladas: falar superficialmente sobre algo ou assunto, dar somente uma vaga ideia de alguma coisa.

caracteriza-se como um campo que ainda é defasado, mas que possibilita aos acadêmicos de Educação Física utilizar a capoeira nos seus treinamentos, colocando em prática a Lei citada nesse trabalho e quando formados possam trabalhar em suas aulas de Educação Física nas escolas com crianças e adolescentes, ou até mesmo jovens e adultos os movimentos corporais que a capoeira proporciona, enriquecendo mais a suas aulas de exercícios físicos.

De acordo com Cordeiro (2003, p. 19), “todo um universo de trabalho vem surgindo a partir da utilização da capoeira como instrumento para o desenvolvimento das diversas potencialidades humanas”. A capoeira como instrumento de desenvolvimento potencial do indivíduo, visto que a prática da capoeira ela sempre fará parte da vida do cidadão, uma vez que o indivíduo tome gosto pelo bem estar que a capoeira proporciona, principalmente em relação ao físico e raciocínio lógico.

Os ritmos dos toques de instrumentos utilizados nas rodas de capoeira soam como incentivo e aumenta a autoestima dos capoeiristas. Seus movimentos corporais demonstram esse estado de espírito, é o momento que é exposto à emoção que está oculta em seu interior. As músicas cantadas nas rodas de capoeira e os movimentos corpóreos dos capoeiristas evidenciam as lamentações, os sentimentos e experiências vivenciadas nas senzalas e nas lavouras de café e cana-de-açúcar, é uma forma de expressão que revelam os fatos que aconteceram com os negros durante o processo de sofrimentos e angústias no período escravocrata.

Segundo Castanho (2009, p. 18), “embora a capoeira venha sendo reconhecida mundialmente como a arte que engloba várias artes”, e também, “que transforma e encanta gerações”, sabe-se que “são poucas as informações científicas disponíveis na literatura a respeito das demandas práticas de treinamento da capoeira”. O que se sabe é que ao longo do tempo ocorreram transformações significativas no contexto histórico da capoeira, assim “a capoeira sofreu muitas transformações com o decorrer do tempo; já foi elemento de resistência do escravo”, também “já foi crime e, com a criação da Capoeira Regional, aproxima-se da condição de esporte nacional”. Portanto, percebe-se que “a Capoeira Angola, por outro lado, tenta preservar as tradições dos Mestres da antiga, assim como suas características de resistência”. (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 266).

3.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Mostrar a importância de valorizar a arte cultural na escola e na sociedade, e no processo de ensino e aprendizagem, a prática da capoeira tem por objetivo trabalhar a história da cultura afro-brasileira não utilizando somente o livro didático como recurso para mostrar quem foram os negros e suas contribuições para o desenvolvimento social e econômico do Brasil. A partir da capoeira conscientizar e sensibilizar os alunos sobre a importância de valorização de culturas de um povo, que tem culturas diferentes, mas que pode somar com os conhecimentos e valores de outros povos. Desse modo, destaca-se que não se deve ficar somente no que se ouve falar, mas pesquisar sobre o assunto para conhecer, respeitar e aprender a conviver com as diferenças.

Temos estudos que demonstram que a capoeira tem a sua importância para a área de “pedagogia” no processo de ensino-aprendizagem, porque além do professor pedagogo poder trabalhar nos anos iniciais com seus alunos o contexto histórico, poderá também se utilizar da prática para enaltecer seu planejamento.

Essa prática pode começar hipoteticamente com uma pesquisa sobre o que é a capoeira, depois pode partir para buscar conhecer algumas músicas e os instrumentos de capoeira e por fim observar uma roda de capoeira. De acordo com Darido e Rangel (2008, p. 280), “o professor pode iniciar a abordagem do tema questionando os alunos, se estes já tiveram a oportunidade de observar uma roda de capoeira”. E assim, “... pode propor um trabalho em grupo, no qual cada um (...) deve apresentar uma roda de Capoeira da maneira como imagina”.

É interessante ressaltar a importância de não usar como recurso, só as teorias do livro didático sobre a história da África que mostra a parte dos escravos sendo marginalizados, mas também a prática para resgatar toda a contribuição africana na origem da formação do povo brasileiro. Buscar outras fontes de pesquisas para enriquecer esse conhecimento de ambos os lados, professor e aluno. Conforme Freitas (2007, p. 13) “... acredito que a Capoeira na escola serve de alicerce para a busca da cultura e de maior conhecimento do ser humano e sua relação com a sociedade”.

A importância de trabalhar na escola, os temas transversais em relação à capoeira são essenciais para o conhecimento dos alunos sobre suas origens. Os temas transversais possibilitam que a capoeira seja trabalhada por professores de várias disciplinas com o mesmo tema utilizando uma metodologia diferenciada. Sabe-se que a visão que se tem sobre os negros é aquela que está contida nos livros didáticos estilo europeu. As crianças aprendem que eles foram trazidos como escravos e que tinham que trabalhar de maneira extrema e, ainda, eram castigados quando não satisfaziam seus “donos”, levavam uma vida sub-humana.

Além disso, os alunos precisam também saber que lá no seu país os negros não eram escravos, tornaram-se escravos aqui, mas com eles vieram seus aspectos sociais, sua religiosidade, costumes, tradições, culinária, dança, pintura e linguagem que foram se adequando no Brasil. E juntando toda a riqueza de várias etnias africanas criaram-se outras, em terras brasileiras e uma dessas criações foi à capoeira. Como filosofia, disciplina, interação com o outro, a capoeira é a arte mais completa, nela contém dança, musicalidade, movimentos corporais, ritmos, instrumentos, histórias e de certa forma também religiosidade.

Segundo BRASIL (2003), “§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar” salienta ainda, “em especial nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileira”. Acredita-se que a interdisciplinaridade é essencial para trabalhar a História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas de Educação Básica, e é muito mais ampla do que está citado no Diário Oficial da União.

Nesse sentido, em Geografia pode se trabalhar a cultura do país africano, na Língua Portuguesa a linguagem que se utiliza no cotidiano social, em Matemática os cálculos que os negros utilizavam para construir as pirâmides do Egito e ainda na Educação Física pode-se utilizar da capoeira para fazer os exercícios físicos, conforme Wallon (1966, apud MATTOS 2008, p. 21) diz que o “esquema corporal é o elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança”, sendo assim, contém movimentos completos para o corpo e mente e em História todo o contexto histórico da África: como viviam e como ocorreu o tráfico dos negros para o Brasil, bem como a contribuição dos mesmos na construção econômica e cultural no Brasil.

De acordo com Benício (2010), “todo o Brasil teve em sua cultura e economia uma forte influência do negro que veio para fortalecer a economia trabalhando nas plantações”. Porém “com o fim da escravidão não mudou muita coisa as atividades continuaram as mesmas, tudo continuava como antes” e ainda “a situação econômica também não mudava, apenas a miscigenação se intensificava, no final do século XIX, quase inexistiam famílias genuinamente brancas”.

De acordo com BRASIL (2003), “§ 1º o conteúdo programático a que se refere o caput⁴ deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil” assim como, “a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional” e ainda, “resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil”. Infere Freitas (2007, p. 37) que “pode-se dizer que a descriminalização da capoeira ocorreu também através de sua esportização”. Nesse contexto, “era necessário colocá-la dentro dos valores aceitos pela classe branca e assim ampliar sua aceitação”. Mesmo que levasse muito tempo para acontecer esse momento excepcional.

Freitas (2007, p. 13), destaca que “a inclusão da disciplina de Capoeira na Universidade serviu para que o futuro professor pudesse conhecer essa arte” e assim “pudesse perceber que toda mensagem corporal, se traduzida e interpretada por profissionais conscientes de seu papel” também “torna-se sinal evidente da importância desta na formação de cidadãos críticos e responsáveis”. Sabe-se que é através das Universidades que é plausível surgir professores aptos para trabalhar nas áreas de Educação Física, História, Literatura, Artes e outros cursos que seja possível expressar a arte e o contexto histórico da capoeira para compartilhar na troca de conhecimentos na escola.

A escola é à base de conhecimento de todos os cidadãos, portanto “o docente deve estar o tempo todo à procura de propostas que visem à melhoria de sua prática”, assim “articulando sua formação à realidade na qual vive e atua” para que a toda a sociedade, em especial a parcela de pessoas negras seja respeitada e valorizada e não seja vista como “diferente”.

Como parte da cultura afro-brasileira a capoeira é a mais aceita na escola, porque a escola é um dos lugares que mais se inter-relacionam indivíduos das mais

⁴ **Caput**. É um termo usado nos textos legislativos, em referência ao enunciado de um determinado artigo. **Caput** vem do latim e significa cabeça.

diferentes culturas. Em escolas que aderiram em sua grade curricular à inclusão da história da cultura afro-brasileira, percebe-se que dentre as artes em questão a capoeira é a que mais se destaca, porque ela proporciona socialização e interação de uns com os outros com um propósito de brincar com os movimentos corporais que a capoeira harmoniza entre os envolvidos.

Através da capoeira, a qual pode representar a cultura afro-brasileira, porque assim como as demais culturas adaptadas pelos negros que trazem seus rituais, costumes e parte de suas culturas a capoeira ainda é desconhecida por grande parte da sociedade.

Desse modo, é importante trabalhá-la na escola pela facilidade que ela tem ao atrair os alunos, por meio do toque de berimbau, que encanta todos quando ouvem e ainda a mesma pode ser utilizada em disciplinas já existentes no currículo escolar, como a disciplina de História, Artes e principalmente na Educação Física. Conforme Darido; Rangel (2008, p. 276) “a Educação Física, como as outras disciplinas, deve, também, focar questões que tratam das diferenças entre culturas”, pois se sabe que “a exclusão dos menos habilidosos em algumas práticas esportivas, os alunos obesos, os deficientes físicos e as meninas, (...) são discriminadas em muitas aulas de Educação Física”.

É importante ressaltar que a capoeira na escola é essencial devido ao seu processo de construção, ou seja, seu histórico e sua contribuição para com a educação oriundos dos negros aqui presentes. Segundo os PCNs (BRASIL, 1997, p. 32), “nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural”.

Nas escolas em Juína é importante que os alunos saibam que a capoeira, foi criada e utilizada também por questão de sobrevivência, defesa e criatividade que os negros tiveram em uma luta disfarçada de dança para se defenderem quando houvesse necessidade. Assim “as informações referentes à origem da Capoeira podem ser discutidas pelos alunos, descobrindo-se as diversas manifestações e suas características, que podem ter sido ressignificadas na construção da Capoeira”, e ainda “considerando o processo histórico-social, assim como as modificações sofridas desde sua criação até os dias de hoje”. (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 277).

Os resultados advindos da arte da capoeira na escola, o conhecimento que terão sobre o que realmente aconteceu com os negros africanos, acredita-se que despertará em alguns alunos a curiosidade de conhecer sobre esse contexto histórico e os levarão a pesquisa, possibilitando descobrir fatos que não são contados nos livros didáticos, os quais são utilizados na escola na disciplina de História e assim podem entender os motivos do preconceito com a capoeira e também as outras culturas trazidas pelos negros.

3.1.1 SE DESCOBRINDO ATRAVÉS DA PSICOMOTRICIDADE E DOS MOVIMENTOS DA CAPOEIRA

A capoeira além de ser uma arte cultural, sua prática possibilita aos capoeiristas movimentos corporais muito eficientes para o bem estar do corpo e da mente, pois trabalha todos os músculos do corpo com seus movimentos precisos, através da psicomotricidade tem a capacidade de desenvolver, a coordenação motora física, raciocínio lógico e relações sociais. Vieira (2003, p. 17), infere que, a capoeira contribui no “desenvolvimento psicomotor das crianças; além de oferecer uma filosofia própria pelo seu caráter recreativo e educativo”, ressalta ainda “que inclui o prazer da distração, do esforço e do progresso, servindo para a promoção humana em benefício da sociedade através do movimento”.

A criança também poderá desenvolver a descoberta e investigação do seu corpo através de movimentos corporais e do compartilhamento de conhecimentos numa roda de conversa. Conforme os PCNs (BRASIL, 2000, p. 28), “independentemente de qual seja o conteúdo escolhido”, já que “os processos de ensino aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões” seja ela “(cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social)”. O diálogo é fundamental para estimular a criança a praticar exercícios que trabalhem a sua psicomotricidade a fim de possibilitar maiores desenvolvimentos de suas habilidades.

No campo da Pedagogia, o professor com sua criatividade pode desenvolver essas habilidades tanto físicas, quanto pedagógica, pois se acredita que com adaptações de movimentos e planejamentos, o pedagogo pode trabalhar com a capoeira na educação básica, até porque é um assunto pertinente que vai

enriquecer seu trabalho desenvolvido com os alunos, desde que o mesmo procure meios norteadores dessas informações para aplicar nas suas aulas, e sabe-se que essas informações estão disponíveis em *sites* de busca sobre o assunto em questão que poderão ampliar seus conhecimentos e o mesmo atingir seus objetivos em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Assim, permite que a criança já cresça com o pensamento de ser um vencedor, e a capoeira pode proporcionar oportunidades de ampliação do universo da criança, podendo através das relações proporcionadas por estas vivências elevar o seu patamar social. Conforme Castanho (2007, p. 150) destaca que “... a capoeira com todas as suas riquezas se prendia aos movimentos convencionais”, pois, “tornando-a limitada e rotulada”, uma vez que “negando o que era por direito o merecimento próprio de seus valores”. Nesse sentido “a Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, (...) trabalhar com a sua historicidade, não desencamá-la do movimento cultural e político que gerou”. Castellani Filho et. al. (2009, p. 75).

De acordo com Freitas (2007 p. 13), “no século XVIII, Rousseau e Pestalozzi salientavam a importância dos jogos como instrumento formativo, pois além de exercitar o corpo, os sentidos e as aptidões”, ainda “os jogos também preparavam para a vida em comum e para as relações sociais”. Entende-se que os jogos de capoeira proporcionam movimentos precisos que trabalham todos os músculos do corpo, a psicomotora, coordenação motora, momentos de interações entre seus integrantes e com os que estão prestigiando o jogo de roda. Ainda em relação aos movimentos da capoeira, a ginga é o principal movimento que condiciona todo o corpo, segundo Ferreira (19??, p. 850)⁵ a ginga é o “movimento fundamental, do que partem todos os golpes ofensivos ou defensivos e em que o capoeirista, agitando sem deixar de manter a base de apoio” onde, “em conjunção com as mãos, procura iludir e desnortear o adversário”.

Nesse sentido infere Castanho (2007, p. 150), que “..., a capoeira possui uma infinidade de movimentos e variações”, no entanto “sendo assim podemos expressar com toda a convicção que a capoeira vem ao encontro” e ainda “atendendo aos

⁵ 19?? – Quando não mostra a data de publicação. Disponível em: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, aproximadamente [19??].

anseios de novas pesquisas e descobertas”. Contribuindo, dessa forma, na vida do indivíduo na sociedade, pois, através da capoeira o praticante aprende ser disciplinado, ter respeito com as pessoas, levar uma vida saudável, longe de drogas, álcool e não usar seus movimentos para a violência. Sabe-se, que seus exercícios exigem muito esforço físico e para que isso aconteça é necessário ter um corpo sadio.

Sabendo que o esporte é considerado um patrimônio cultural da humanidade, nossa luta é para que a capoeira também possa se tornar um esporte, porque além de seu contexto histórico a mesma possui movimentos precisos e fundamentais para o corpo humano e é indicada para trabalhar na disciplina de Educação Física. De acordo com Marques (2001 *apud* Paes, 2009, p. 03) afirma que “o esporte é um patrimônio cultural da humanidade que deve ser compreendido como uma manifestação social”, que está “presente em nossa cultura, em todas as fases da vida, é considerado como um fenômeno de múltiplas possibilidades”, onde “pode ser acessível a todo cidadão, e não restrito a uma pequena parcela da população”.

Ressalta Freitas (2007, p. 15) “do ponto de vista pedagógico, foram os estudos de Piaget que contribuíram para que os educadores percebessem a importância educativa do jogo simbólico” salienta ainda “que se alcança a prova concreta do desenvolvimento da criança”. A mesma desde muito pequena já pode treinar e jogar capoeira, como atividade física que possibilita à mesma desenvolver-se em todos os sentidos. E ainda, ressalta que os educadores já podem começar a mostrar a ela de onde e pra que surgiu a capoeira, para que desde muito pequena ela já tenha respeito e aceitação pela cultura de outros povos e tenha conhecimento das suas contribuições para o desenvolvimento do Brasil. Assim, cresce valorizando, respeitando e não sendo preconceituosa dentro ou fora da escola.

Ainda para Freitas (2007, p. 19), “o jogo educativo levará a criança a interagir com várias áreas do conhecimento de modo integrado e prazeroso” e que “esta passará a ver sentido e significado em um mundo que antes parecia fora de seu contexto social”. O jogo interativo, nessa forma de influência perpetra a diferença na vida da criança, pois transforma sua visão e comete que ela se sinta realizada no seu contexto pessoal e social.

Nesse sentido, a escola é um dos momentos cruciais para que a criança estude e possa brincar com seus amigos. E por que não aproveitar esses momentos

de interação para mostrar a importância de aprender brincando? Já que é prazeroso para a criança fazer algo diferenciado, jogar capoeira vai ser divertido para ela assim como é para todos que a praticam. De certa forma, a capoeira auxilia no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o educador tenha domínio de como contextualizar para aplicar em sua aula e trabalhar de maneira eficiente para que seus alunos consigam entender o momento que estão vivendo.

Segundo Freitas (2007, p. 12) “a capoeira é algo mais além do que simplesmente um conjunto de movimentos corporais de ataque e defesa” que ela também “evidencia na sua história, nos seus cânticos, nos seus rituais, importantes contradições que marcam uma sociedade”. E ainda “(...) a capoeira traçou um longo percurso até chegar às universidades e ser considerada como conteúdo da Educação Física”.

Para Darido; Rangel (2008, p. 277) “todas estas informações a respeito da origem da Capoeira podem ser trabalhadas na escola, de diversas maneiras (...) levando o aluno a conhecer essa manifestação pertencente à nossa cultura”. Conforme Matos (2008, p. 18) por meio da disciplina de Educação Física “a escolha do conteúdo deverá privilegiar, basicamente, elementos significativos para o grupo”, em especial “preferivelmente atividades que pertençam ao universo cultural da maioria das crianças”.

A capoeira pode e deve ser praticada por crianças especiais, pois trabalha a coordenação motora do indivíduo, além de trabalhar a ludicidade, os toques do berimbau e de pandeiro animam os capoeiristas portadores de necessidades especiais. Conforme infere Cordeiro (2003, p. 21), que “a capoeira (...), pode ser um elemento importante na estruturação da autoestima do indivíduo através da construção e reconstrução cotidiana da sua linguagem corporal” e ainda “da forte interação com outras pessoas” que acontece “através dos rituais, da musicalidade e da linguagem corpóreo-gestual” que envolve os capoeiristas. Assim, “seu corpo se movimenta, suas mãos e olhos adquirem habilidades, o ouvido e a palavra se aprimoram, enquanto desenvolvem essas atividades as relações interpessoais perpassam” também “o convívio social o tempo todo”. (BRASIL, 2000, p. 114).

Diante disso, através da capoeira, é possível desenvolver trabalho social. Verifica-se que é muito gratificante para o professor de capoeira quando ele consegue resgatar das ruas, crianças que têm problemas com a sociedade e por

intermédio dessa atividade vê-los transformados em cidadãos de bem. Conforme Freitas (1997, p. 21) “..., o professor tem que gostar de criança, para que a sua intuição e criatividade sobressaiam com mais naturalidade e intensidade”.

4 A CAPOEIRA É BRASILEIRA: O BRASILEIRO TEM SANGUE AFRICANO

O ser humano desde outrora sempre procurou meios que lhe proporcionasse prazer e bem estar, mas muitas vezes esse encanto é interrompido bruscamente, causando um impacto desesperador. Assim, como em todos os contextos históricos que são estudados, surgem às dúvidas se é ou não verdade sobre determinado argumento, portanto não é diferente em relação à capoeira, já que se trata de um assunto envolvendo africanos que vieram de diversos lugares da África trazendo, porém só a roupa do corpo e sua bagagem cultural⁶. No entanto, pretende-se evidenciar que a capoeira praticada pelos negros africanos é uma arte brasileira porque com a mistura de culturas africanas criaram a capoeira em terra brasileira.

Ainda neste espaço almeja-se realizar entrevistas com Lázaro Justino de Moraes e o Mestre Charm capoeiristas que esboçarão suas experiências, bem como alguns educadores que utilizam dessa prática em algumas escolas de Juína/MT.

A Lei 10.639/03 incluída na LDB 9.394/96 fora criada devido o movimento negro pela luta de seus direitos, e assim resgatar os valores que até então não eram reconhecidos. Sabe-se que existem muitos grupos de capoeira espalhados pelo Brasil, mas aqui se destaca o Grupo Abadá-Capoeira⁷ que é uma criação do Mestre Camisa⁸, que vem “sendo um marco na História da capoeira, em pouco tempo conseguiu resgatar, valorizar e difundir a capoeira e todos os seus aspectos para o Brasil e o mundo” (CASTANHO, 2007, p. 151). Mas, como se sabe mesmo a Lei 10.639/03 norteando para esses fins de valorização da Cultura Afro-Brasileira, a sociedade precisa de uma reciclagem para não ver os negros como diferentes, mas como parte integrante do grupo que continua construindo e criando riquezas para o Brasil assim como os demais.

A Capoeira é uma arte genuinamente brasileira? Segundo Freitas (2007, p. 27-8) “..., há ainda uma grande controvérsia sobre o surgimento da Capoeira” vários pesquisadores tais como “(PIRES, 2001; CARVALHO, 1999; SOARES, 2001; FREYRE, 2003; apud FREITAS 2007, p. 28) defendem que a Capoeira surgiu em terras brasileiras”, no entanto há quem diga que a Capoeira possa ser de origem

⁶Bagagem Cultural – acúmulos de vivências que pode ser apreendidas pelo outro através do convívio ou estudos.

⁷ Abadá-Capoeira-Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira.

⁸ José Tadeu Carneiro Cardoso- Mestre Camisa-Fundador do Grupo Abadá-Capoeira.

africana conforme Marinho (1956, apud FREITAS 2007, p. 28), “..., uma vez que podem ser encontradas danças e rituais também características de luta” assim “a partir dessa concepção, a Capoeira seria simplesmente uma variação dessas danças”. Ainda, infere Darido e Rangel (2008, p. 263) que “existem diversas versões a respeito da origem da capoeira, a mais comum acredita que ela vem da dança N’golo, ou dança da zebra”. Que é uma prática entre os rapazes angolanos, com o objetivo de ficar com uma das “meninas da tribo que ficavam moças”.

Rego (1968, apud Darido; Rangel, 2008, p. 263), afirma que “essa dança era praticada no Brasil como divertimento entre os escravos em dias de domingos e feriados”, acredita-se, então, que esses movimentos corporais inspiraram para a criação dessa luta disfarçada de dança como forma de defesa nas senzalas e para escapar dos capitães do mato, que iam atrás dos negros que conseguiam fugir e obrigá-los a voltar para as senzalas. Mas o castigo era árduo e sangrento, o que motivavam os negros escravos a não querer voltar para seus donos.

Dessa maneira, a capoeira ganhou esse nome porque os negros fugitivos escondiam-se no meio do mato rasteiro, para atacar os capitães do mato, daí o nome de negro da capoeira. O contexto histórico, porém vai desvendando fatos que até então eram poucos conhecidos pela sociedade brasileira, mas que é interessante conhecer para reconhecer a história dos negros contada por defensores dessa cultura. Seria importante, também, trabalhar na escola temas que venham nortear o aluno nesse conhecimento e em todos os aspectos que envolvem a capoeira no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Darido e Rangel (2008, p. 277) “a Capoeira, desta maneira, pode contribuir para o desenvolvimento desses temas” inclusive nas questões de “... seus instrumentos musicais, a pluralidade ética de seus praticantes, suas mudanças sociais” ainda a respeito da “imposição de uma cultura dominante sobre outra na escravidão, na proibição da Capoeira, na queima de arquivos sobre os negros no Brasil”.

Ressalta-se que diante do contexto histórico vivido pelos negros, assevera-se que eles foram arrancados da sua terra mãe para serem vendidos como escravos para os mercados negros e em terras distante da África, mesmo em meio às dificuldades que a vida lhe armara, nunca deixaram de buscar com afincos e grandes expectativas os seus objetivos de ter liberdade novamente, e essa liberdade surge

com a concepção de culturas adaptadas de maneira sábia, num aspecto oculto para quem não entende a finalidade do que está por trás dessas manifestações culturais.

Sabe-se que nas senzalas estavam negros de diversas províncias da África, mas que não falavam a mesma língua tinham costumes e tradições diferentes, mas “(...) eram obrigados a trabalhar e conviver juntos em senzalas pode-se dizer que essa experiência levou-os a absorver e difundir a cultura uns dos outros”, (FREITAS, 2007, p. 28). Nesse caso o etnocentrismo não fazia parte dessa realidade em que viviam, uma vez que não tinham como defender aos seus costumes, tradições e suas crenças, a não ser compartilharem uns com os outros.

Durante muito tempo os negros sofreram com as injúrias causadas pelos brancos, a partir de então, se viram obrigados a criar um ponto de escape para continuar praticando os seus costumes, tradições e rituais religiosos mesmo que de maneira diferente. Mas o importante era não deixar extinguir suas crenças e seus valores.

Freitas (1997 p. 11), desse modo, afirma que, “como parte desta história temos a capoeira que pode ser considerada como o braço da história com a cultura popular”, pois “mesmo porque, as chances de uma nação são muito pequenas” principalmente “se ela não tiver uma alma projetada para a nascente”. Sabe-se que a nação brasileira tem esse privilégio de ter no país uma imensa diversidade cultural de muitos povos. Assim, foram criando novas formas de manifestações introduzindo as que já tinham de conhecimento inventando as que vêm a ser atualmente a Cultura Afro-Brasileira, porque existia uma base africana, porém proibida de ser exercida no Brasil, mas uma vez que se tornara abasileirada era vista com outra visão.

Foi assim que os negros conseguiram sobreviver as mais terríveis experiências de vida que o ser humano possa ter. No entanto, mostraram persistência e acreditavam no triunfo e uma das formas dessa questão de sobrevivência era praticar a capoeira que era luta aparentando dança. Com muita astúcia praticavam dentro das senzalas, quando estavam sendo observados empregavam gingas suaves que poderia ser confundidas com dança e brincadeira que não demonstrasse ameaça para os feitores.

Desse modo, aperfeiçoavam seus movimentos corporais, suas defesas para atacar no momento certo, ao conseguir escapar os negros se escondiam no mato rasteiro, quando os capitães do mato saíam à captura dos negros fugitivos, eram pegos de surpresa pelos negros, deu-se aí o nome de negro da capoeira.

A capoeira é um fato histórico que existe desde o século XVII, infere Darido; Rangel (2008, p. 266), “no século XVIII, a Capoeira começa a ser reprimida pelos senhores de engenho, que percebem nessa manifestação uma possibilidade de fuga ou insurreição”. Mas sua inserção na sociedade é muito recente, em 1932 foi apresentada ao então presidente Getúlio Vargas, daí em diante começou a ser difundida para todo o Brasil e hoje conhecida mundialmente. Conforme Carvalho (1999, apud FREITAS, 2007, p. 37), “Getúlio Vargas necessitava de apoio popular e objetivando a integração do país acabou por liberar várias manifestações, entre elas a capoeira”. Uma manifestação que mais tarde, teria uma grande repercussão nacional.

No entanto, há ainda muita resistência e preconceito da sociedade em relação à capoeira que é também uma mistura das culturas dos negros africanos que tiveram grande importância para o processo de construção econômica e cultural do Brasil. Por isso a importância do trabalho sobre o assunto que está sendo muito divulgado na área da educação e acredita-se que a Lei 10.639/03 incluída na LDB 9394/96 realmente tenha o poder da mudança e aceitação na sociedade através dos conteúdos trabalhados nas escolas de ensino fundamental e médio.

Segundo a visão dos PCNs (1998 *apud* Darido; Rangel, 2008, p. 277), aborda que “... a capoeira nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do conteúdo, levando o aluno a conhecer essas manifestações pertencentes à nossa cultura”. Ainda nesse sentido infere Darido; Rangel (2008, p. 277) que “as informações referentes à origem da Capoeira podem ser discutidas pelos alunos, descobrindo-se as diversas manifestações e características” e isso é possível “(...) considerando o processo histórico-social, assim como as modificações sofridas desde sua criação até os dias de hoje”.

Foram muitas as contribuições que os negros africanos propiciaram a sociedade brasileira, no seu processo de construção. Assim, segundo Darido e Rangel (2008, p. 275) “... a importância do conhecimento e do reconhecimento do outro, valorizando o diálogo entre as culturas, não contrapondo e, sim, convivendo

com a diversidade”, que promove o acesso à diversidade através da escola possibilita aos alunos refletir para se ter uma visão menos preconceituosa.

Ainda nesse sentido, ressalta Darido e Rangel (2008, p. 283) que, “desta maneira, o professor poderá trabalhar com as músicas da Capoeira nas suas aulas nas três dimensões dos conteúdos”. Há diversas maneiras de fazer com que os alunos se familiarizem com a capoeira “o professor pode sugerir aos alunos que cantem as músicas que eles conhecem de capoeira”, ainda “... solicitar que os alunos pesquisem sobre as músicas, trazendo na aula seguinte”. E assim, procurar envolver os alunos em diversas atividades voltadas para a capoeira principalmente nas disciplinas de História, Artes e Educação Física.

4.1 ENTREVISTAS COM O INSTRUTOR LÁZARO JUSTINO DE MORAES E MESTRE CHARM

Este espaço destina-se em apresentar a entrevista realizada com o instrutor Lázaro Justino de Moraes e o Mestre Charm⁹. Destacam-se, então, questionamentos realizados a fim de compreender a revisão de teoria neste estudo apresentado. O instrutor Lázaro Justino de Moraes mora em Juína e trabalha como professor de capoeira com crianças e adolescentes a mais de vinte anos, ganha remuneradamente, mas, através da capoeira também desenvolve trabalho social para ajudar crianças carentes sem fins lucrativos.

E o Mestre Charm como é conhecido, é um dos mestres do Grupo Abadá - Capoeira mais respeitada tanto no Brasil quanto no exterior, foi escolhido pelo presidente do grupo para ser responsável pela região Centro-Oeste por causa de seu talento de ensinar capoeira, pois, é um excelente profissional.

Dessa forma, apresentaremos abaixo as questões realizadas ao Instrutor e ao Mestre.

⁹Mestre Charm – Jorge Gomes Martins é um dos mestres da Abadá-Capoeira representante da Região Centro Oeste.

Quais os valores que essa arte representa para si e seus alunos?

ILJM: ¹⁰A capoeira para mim é uma filosofia de vida, nela eu encontro tudo o que preciso para minha autoestima, porque ela me oferece o canto, a musicalidade, a dança, a luta e o jogo. Assim, a capoeira me proporciona um bem estar físico e mental, com sua ginga se transmite firmeza e base para quem procura uma luta completa. Com o canto transmite toda a energia do axé que nos alegra. Aos sons dos instrumentos (berimbau, atabaque e pandeiro) consegue-se transmitir a magia que vem dos ancestrais da capoeira. Vejo a capoeira uma das formas de inclusão, independente de religião, não vejo diferença entre as classes sociais, seja rico, pobre, negro, branco, índios e portadores de necessidades especiais. Muito me alegro, porque a capoeira depois de sofrer tanto preconceito, hoje se tornou Patrimônio Cultural da Humanidade.

MC: A capoeira representa pra mim os valores culturais, tradição e a luta de um povo pela sobrevivência tanto na era colonial quanto na era moderna, porque é a arte dos nossos ancestrais. A capoeira representa tudo para minha vida, pois é meu trabalho, meu dia a dia, presente no meu aspecto emocional e trabalhista. Através da capoeira tive a oportunidade de conhecer o mundo, viajo para a Europa todos os meses do ano para ensinar a arte capoeira, que é tida como esporte, cultura e lazer pelos europeus e o povo europeu valoriza tanto essa cultura brasileira adoram treinar capoeira e a praticam com muita dedicação. Já para os meus alunos a capoeira representa aprendizado, paixão de ser capoeirista e socialização. Portanto, a capoeira nos dá oportunidades de evolução de conhecimento histórico e global e levanta nossa autoestima.

Verifica-se, desse modo, que a capoeira tem proporcionado a alguns capoeiristas um meio de vida, uma forma de ser remunerado através de projetos educacionais e academias de lutas, assim, “hoje em dia, com o alto nível técnico em que se encontra a capoeira, o preparo físico vem se tornando um fator diferencial no bom desempenho de um capoeirista”. (CASTANHO, 2009, p. 26).

Atualmente a capoeira divulga a sua potência dentro dos campeonatos mundiais, onde além de ser uma arte cultural tem preparado muitos atletas com

¹⁰ As respostas concedidas pelos entrevistados estão colocadas em itálicos a fim de melhor visualizá-las.

seus movimentos e gingas para ser um atleta completo e conquistar seus ideais. Para Castellani Filho et. al. (2009 p. 75) “isso leva a entender a riqueza de movimentos e de ritmos que a sustentam e a necessidade de não separá-la de sua história, transformando-a simplesmente em mais uma ‘modalidade esportiva’” e assim, valorizar ainda mais esse patrimônio cultural.

Qual a importância em trabalhar a capoeira na escola na cidade de Juína?

ILJM: É importante porque, não só aqui em Juína, mas no Brasil inteiro. As crianças precisam conhecer o contexto histórico do negro para dar mais valor e, conforme o meu mestre diz, que através dele a capoeira se renovou e resgatou seus fundamentos sem perder a sua manha. E as crianças precisam ter esse conhecimento e dar mais valor para nossos ancestrais e seus costumes tradicionais.

MC: A importância de trabalhar a capoeira na escola é de melhorar a nação, diversificar o que a futura geração vai aprender e mostrar o que realmente é a capoeira, porque Rui Barbosa queimou todos os papéis que falavam sobre a cultura afro-brasileira no Brasil. A partir dali, o Brasil ficou um país racista e discriminador da própria cultura nascida aqui, inclusive à capoeira. Em país nenhum no mundo a capoeira é tão discriminada como no Brasil. Os estrangeiros praticam a capoeira e não têm preconceito com a modalidade, já no Brasil até alguns anos atrás a mesma foi proibida por falta de informações, achando que era influência religiosa, que era candomblé por causa do toque dos instrumentos principalmente o atabaque. E trabalhar na escola com a capoeira é importante também, para as crianças conhecerem a importância que ela tem para nossas origens e porque a base do conhecimento da cultura de um povo é feita na escola.

Assim, através das aulas de capoeira sempre é falado sobre a importância de valorizar não só a capoeira, mas também as outras culturas negras e que existem personalidades por trás dessas divulgações, principalmente em relação à capoeira que são eles Mestre Bimba¹¹ que criou a Capoeira Regional e Mestre Pastinha¹² criador da Capoeira Angola. E que é uma arte cultural que não deve se perder, antes é preciso fortalecê-la. Segundo Castanho (2007, p. 151) o “Mestre Camisa

¹¹ Mestre Bimba – Manoel dos Reis Machado, criador da Capoeira Regional.

¹² Mestre Pastinha – Vicente Ferreira Pastinha, criador da Capoeira Angola.

conseguiu inovar, recriar e renovar sem perder a essência da capoeira preservou e resgatou muitos fundamentos, os quais vinham se perdendo”.

Como você conheceu a capoeira, porque quis praticá-la e qual importância que ela tem para a sua pessoa?

LJM: Acho que é um dom, porque quando eu tinha nove anos eu já tinha um grupinho de meninos que treinava comigo sem eu nunca ter praticado capoeira, eu via em revistas de lutas e na TV, mas não de capoeira, daí fui criando os golpes e aos dezesseis anos, é que o primeiro prefeito eleito em Juína trouxe um professor de capoeira que fez uma apresentação cultural, daí o ajudei apresentar. Então, ele me convidou pra ser aluno dele e logo ele me formou professor da cidade, porque eu já tinha o meu grupinho de capoeiristas. Depois desse fato, viajei para Goiânia na casa da minha tia e conheci um professor que dava aula no bairro, esse por sua vez me apresentou ao seu mestre. A partir de então, procurei buscar conhecer mais a capoeira, dei aula por um tempo pelo grupo Senzala, comecei a viajar e em uma dessas viagens, conheci o Mestre Camisa que é o fundador do grupo Abadá-Capoeira. Em março de 1993, me filiei ao grupo Abadá-Capoeira com o Mestre Camisa, mas me tornei aluno do Mestre Charm¹³ por ser mais próximo da região. Outrora eu era um menino carente e as outras lutas só tinha em academias, quis praticar capoeira porque me identifico com ela, porque a capoeira podia e pode ser praticada em qualquer lugar. A capoeira é importante pra mim porque gosto e me fascino com os sons dos instrumentos e a ginga, porque mostra que tudo se supera, é uma representação perfeita da coragem dos negros que venceram na raça muitos obstáculos que viveram e por me proporcionar um bem estar prazeroso em todos os aspectos e levanta minha autoestima.

MC: Conheci a capoeira ainda menino, por volta de dez anos de idade, levei sorte em Belo Horizonte numa feira hippie onde tinha uma roda no coreto, eu vendia doces nessa feira, eu assistia as rodas de capoeira, gostei e comecei a praticar em

¹³ Mestre Charm – Jorge Gomes Martins é um dos mestres da Abadá-Capoeira representante da Região Centro Oeste.

casa, nas praças, até que me convidaram pra jogar capoeira também, foi assim que comecei a praticar. E eu quis praticar capoeira porque toda criança de periferia deve ter uma defesa pessoal e como não tinha judô e caratê, a arte mais próxima da periferia era a capoeira a que eu mais me identificava, porque essas outras só tinham em academias. E a importância que a capoeira tem para minha pessoa é indiscutível, pois como cultura e arte, me proporciona desempenho físico, corporal por razão do jogo, enfim está no meu dia-a-dia, onde eu ganho o meu salário.

Como já disse, tive uma infância muito pobre morava em periferia e menino sempre gosta de brincar de lutas e a capoeira me escolheu para ser um praticante. E como não precisava pagar eu praticava capoeira, só que em outro grupo. Eu pratico capoeira desde 1976, mas me formei em 1997 no Grupo Abadá-Capoeira.

Desde muito cedo fui à luta em busca de meus sonhos e sempre sonhei em ser alguém reconhecido e que me fizesse esquecer a vida triste que eu tive e a capoeira me proporcionou essa realidade, hoje sou o que sou através da capoeira. Hoje sou um homem realizado, tenho um bom poder aquisitivo, muito bem estabilizado. Sou patrocinado pelas academias por onde passo, qualquer empresário quer ser meu patrocinador por conta do porte físico que Deus me deu, tudo por intermédio da capoeira.

O Brasil é reconhecido culturalmente em relação à cultura afro-brasileira no exterior através do meu trabalho, do Mestre Camisa e dos grandes amigos que praticam a capoeira no exterior. Me sinto muito feliz porque a capoeira que é um esporte, uma cultura, uma dança ou que o ser humano quiser que ela seja, é muito valorizada fora do nosso país porque aqui, infelizmente, ainda tem muita resistência, embora tenhamos muitos capoeiristas apaixonados por essa arte e divulgamos nosso trabalho, mesmo assim a gente sente que o povo brasileiro não valoriza esses bens tão preciosos para nós e para as futuras gerações. A capoeira é muito importante pra mim, componho músicas de capoeira, tenho muitos CDs gravados, treino, ensino, eu amo capoeira, pois tudo o que sou e tudo o que tenho foi por intermédio da capoeira, e ser responsável pelo Centro-Oeste e dar aulas na Europa são um privilégio pra mim. É uma honra ser capoeirista amo, amo.

Geralmente o que mais fascina os telespectadores das rodas de capoeira são os sons dos instrumentos principalmente o berimbau, conforme afirma Darido; Rangel (2008, p. 273) “o berimbau é o principal instrumento da Capoeira”, dentre os

instrumentos utilizados na capoeira, os berimbaus são os que dão a essência de ritmos aos outros instrumentos que compõem a roda de capoeira são eles, o atabaque, o pandeiro, o caxixi, a baqueta e o agogô, e por ser fundamental numa roda, o símbolo da capoeira não é só um, existem três, infere Darido; Rangel (2008, p. 272) “... existem três tipos de Berimbau: um Gunga ou Berra Boi – berimbau de cabeça grande e som grave” que tem por finalidade de “marcar o toque base de todos os instrumentos, além de coordenar o ritmo da bateria e o jogo dos capoeiristas. Seu toque é o toque de Angola”.

Ao referir-se aos instrumentos utilizados nas rodas de capoeira, percebe-se que a harmonia dos ritmos é fundamental para interligar os indivíduos aos movimentos corporais desenvolvidos através das gingas, onde os capoeiristas usam o corpo para expressar os sentimentos vividos dentro das senzalas.

No que tange esse trabalho é o conhecimento adquirido, personalidades que fizeram parte e construíram a história brasileira, pelo contexto histórico que tem atualmente um desfecho tão emocionante. Por se tratar de pessoas que sofreram tanto, mas que em meio as tristes circunstâncias conseguiram cultivar seus costumes e tradições e, ainda, contribuem nesses tempos atuais.

Hoje temos a oportunidade de usufruir dessas riquezas culturais e trazer para nosso cotidiano, adaptando para ser aplicado na escola trazendo ao conhecimento da sociedade. Quisera que a cultura afro-brasileira tivesse realmente o reconhecimento que merece, para que nossas crianças cresçam valorizando e reconhecendo as contribuições que os negros africanos tiveram para o desenvolvimento político, econômico e cultural do nosso país e, ainda, se sintam orgulhosos de suas origens.

Embora hoje a capoeira demonstre atrativa para os que assistem as rodas que os organizadores fazem nas praças e locais que existe fluxo de pessoas, o objetivo é divulgar essa arte e conquistar o reconhecimento e valorização do seu contexto histórico.

Observa-se nas entrevistas realizada que os capoeiristas têm grande paixão pelo que faz, mas necessitam de mais apoio político e empresarial para desenvolver seus projetos em prol da sociedade, uma vez que tem como objetivo envolver

crianças e adolescentes para que a geração futura seja mais consciente e menos preconceituosa.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho busca por meio de vasta pesquisa bibliográfica em artigos científicos impressos e da *web*, livros relacionados ao tema conforme Marconi e Lakatos (2011, p. 18), referem que “o conhecimento científico diferencia-se do popular muito mais no que se refere ao seu contexto metodológico do que propriamente a seu conteúdo”.

O levantamento de informações a respeito da história da capoeira no Brasil e sua relevância em nossa cultura gerou a busca a inúmeras obras e diversos artigos científicos relacionados ao assunto com conteúdos que enriquecem o conhecimento sobre o tema abordado para melhor corroborar sobre o que ocorreu com a população negra nos tempos de martírios, os quais com criatividade conseguiram fazer adaptações para praticar seus rituais religiosos e culturais sem despertar a ira de seus senhores, através dessas adaptações temos todo um contexto histórico de como surgiu então à capoeira.

Na perspectiva de divulgar esse tema, procurou-se através da inclusão da cultura afro-brasileira no currículo escolar garantido pela LDB 9.394/96, uma maneira de inserir a capoeira na escola, descobriu-se que com a mesma é possível ser trabalhada como umas das norteadoras no processo de ensino e aprendizagem por intermédio da interdisciplinaridade e, assim, enriquecer o conhecimento dos alunos.

E para melhor entender o que vem a ser a capoeira para os praticantes e sua relevância cultural na cidade de Juína, objetivou-se a realização de uma entrevista com o instrutor Lázaro Justino de Moraes que é professor de capoeira e que atua na cidade de Juína – MT pelo grupo Abadá Capoeira e seu mestre de capoeira o Mestre Charm de Goiânia – GO, o qual é responsável pelo grupo na Região Centro-Oeste e sempre que possível vem dar assistência ao grupo local.

Na perspectiva em saber como ambos conheceram a capoeira e quais os valores que essa arte representa para eles e seus alunos que se decidiu por utilizar de entrevistas a fim de melhor contextualizar a temática abordada. Diante disso, justifica-se que a capoeira tem grande importância na cidade de Juína – MT, pois resgata meninos das drogas e reintegra a sociedade pelo grupo Abadá-Capoeira, com o intuito de transformá-los em cidadãos de bem que possam contribuir com a

sociedade, na qual estão inseridos. Para a realização desse trabalho, foi escolhido o tema e desenvolvido um pré-projeto, embasou-se em referencial teórico buscando-se fontes que trouxessem informações precisas sobre o tema escolhido, voltado para a educação básica, mas que também abrangeu outras ramificações.

E para melhor entender o que significa a capoeira para o capoeirista realizou-se entrevista com duas personalidades representantes de capoeira na região local que deram sua parcela de contribuição para essa pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se neste estudo que a sociedade brasileira, rica em diversidade cultural, contribuiu fortemente para formação de diferentes culturas afro-brasileira criando, assim, a sua identidade cultural, enriquecendo, desse modo à cultura brasileira.

Como destacado, a Capoeira é uma arte verdadeiramente brasileira, criada por africanos no Brasil, a qual possui movimentos rápidos, com a criação de métodos pedagógicos de sequência e golpes, com o uso do (berimbau e pandeiro), com a música mais rápida com instrumentos e ritmos próprios.

Alguns autores mencionam que existiam dois tipos de Capoeira: a Capoeira Angola e a Capoeira Regional que têm estilos diferenciados, mas ambas eram praticadas pelos escravos e juntas se completam em todos os aspectos, independente do ambiente que estão inseridas.

Nas rodas de capoeira os capoeiristas usam instrumentos e ritmos próprios, a mesma pode ser praticada independente da idade, religião, classe e posição social. Muitos aderem à capoeira como filosofia de vida, pois a mesma dispõe de exercícios físicos completos que são excelentes para o bem estar físico e mental, já que seus movimentos desenvolvem a flexibilidade e o movimento psicomotor.

Ressaltou-se durante este estudo a grande importância dessa arte para a área de “pedagogia”, pois no processo de ensino-aprendizagem o professor pedagogo pode contribuir efetivamente nos anos iniciais com seus alunos utilizando conteúdos interdisciplinares apresentados na LDB 9.394/96 nas disciplinas de História, Educação Artística e a Literatura atrelada às demais disciplinas tais como Artes, Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e Educação Física.

Nesse sentido, os professores necessitam valer-se de sua criatividade e trabalhar de forma interdisciplinar para enriquecer sua didática e ser eficiente dentro dessas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Assim, objetivou-se discutir nesse contexto a representatividade da cultura afro-brasileira, bem como a importância de trabalhá-la na escola intrínseca ao fato do preconceito existente a essa arte, com o desígnio de conscientização, resgatando

os valores e o entendimento ao convencionalismo preconceituoso em relação à capoeira como uma arte cultural nossa.

Buscou-se contextualizar a questão da sociedade brasileira e sua diversidade cultural, que conquistou seu espaço a passos lentos. Diante disso, é possível destacar que a Capoeira como uma arte afro-brasileira está no auge das discussões dos ambientes escolares e eventos culturais.

Dessa maneira, se percebeu que foi com a chegada de povos de vários lugares da África trazendo sua cultura, a qual se expandiu e se transformou formando um só povo: o povo brasileiro. O intercâmbio de culturas entre povos africanos no Brasil sofreu adaptações, criando outras culturas e outros ramerrões em terra brasileira. Desse processo de junção cultural surgiu, então, a capoeira, que mais tarde torna-se uma das mais importantes artes que representa a cultura afro-brasileira.

Destarte, discutir a Capoeira na Educação Básica é relevante devido à inclusão da Lei nº 10.639/03 na LDB Lei 9.394/96 que exige obrigatoriamente que as escolas de Ensino Fundamental e Médio incluam em seus currículos o ensino de história da cultura afro-brasileira. Mesmo sabendo que não é uma tarefa fácil, a escola enfrenta desafios no momento de intervenção para lidar com a discriminação que se dá com a diversidade etnocultural de seus alunos dentro e fora da escola, pois o contexto escolar é reflexo fiel de nossa sociedade.

Alguns autores afirmam que a capoeira praticada no Brasil é inexistente na África, dessa forma confirma que a mesma foi criada pelos negros no Brasil, a partir de adaptações das culturas existentes em seu país de origem.

Salienta-se, portanto, que a expectativa da cultura afro-brasileira ser mais trabalhada nas escolas é admirável, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que rege a educação brasileira exige que isso aconteça por intermédio do currículo escolar. De início, o intuito deste trabalho foi mostrar a importância da capoeira na Educação Básica, mas durante o processo de estudo, descobriu-se que a cultura afro-brasileira pode abranger-se também a outras áreas do conhecimento.

Conforme discorrido nesse trabalho, a capoeira tem uma importância significativa para a área de “pedagogia”, o professor pedagogo pode e deve trabalhar

nos anos iniciais conteúdos interdisciplinares conforme a LDB 9.394/96 infere e indica quais disciplinas podem estar sendo trabalhadas em sala de aula. Como já visto, por intermédio da capoeira, a criança pode fazer descobertas sobre seus limites corporais e ainda interagir com as outras crianças ocorrendo, assim, à socialização.

Nesse argumento, teve-se a finalidade de demonstrar como a capoeira pode representar a cultura afro-brasileira dentro da escola. E assim, se não eliminar, mas, ao menos diminuir o preconceito em relação à capoeira já que a mesma é uma das mais procuradas e divulgadas da cultura afro-brasileira no dia da Consciência Negra, e que esse dia não deveria ser somente dia 20 de novembro, mas ser trabalhada no cotidiano escolar o ano todo, já teríamos um grande progresso.

Para tanto, do início ao fim deste estudo buscou-se tratar da capoeira como uma arte que merece ser valorizada, porque demorou muito tempo para ser conhecida e reconhecida em nossa sociedade, pois ainda “não se consegue” visualizar sua importância em nosso contexto social.

Vale destacar que este assunto não se esgota com tais argumentos, nem mesmo com estes respeitáveis referenciais, mas que seja um estudo significativo para estudos posteriores de graduação, pós-graduação, ou unicamente para conscientizar a população em relação ao respeito ao outro enquanto ser humano.

REFERÊNCIAS

BENÍCIO, José Albertino de Carvalho. **A Contribuição do Negro para a Formação da Sociedade Brasileira**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-contribuicao-do-negro-para-a-formacao-da-sociedade-brasileira/63126/>>2010. Acesso em: 05 abr. 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Presidência da República. **LEI Nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003**. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.ber/arquivos/especiais/LEI_No_10639.pdf> Acesso em: 27 nov. 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais [para] de primeira a quarta série do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília – DF: MEC; SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais [para] de primeira a quarta série do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais, ética**. 2ª ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais [para] de primeira a quarta série do ensino fundamental: arte**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais [para] de primeira a quarta série do ensino fundamental: Educação Física**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB - Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 10. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 46 p. – (Série legislação; n. 130) Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/19339>> Acesso em: 28 fev. 2015.

_____. LDB (Lei de Diretrizes de Bases da Educação Básica), **LEI nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 28 fev. 2015.

CAPUTO, Stela Guedes; PASSOS, Mailsa. **Cultura e Conhecimento em Terreiros de Candomblé** – lendo e conversando com Mãe Beata de Yemonjá. 2007.

Disponível em: < <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol7iss2articles/caputo-passos.pdf>> Acesso em: 05 abr. 2015.

CASTANHO, Luiz Eugênio A. **Fundamentos Básicos da Preparação Física Na Capoeira**. Capão Redondo: Abadá Edições, 2009.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª ed. rev. - São Paulo: Cortez, 2009.

CORDEIRO, Yara C. **Capoeira e Auto - estima**. 2ª edição. Brasília: Verano, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DOU (Diário Oficial da União, 2003), LDB (Lei de Diretrizes de Bases da Educação Básica), **LEI nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2003/10639.htm> Acesso em: 20 set. 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, aproximadamente [19??].

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira Infantil**: a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba: Expoente, 1997.

_____. **Capoeira Infantil**: jogos e brincadeiras. 5ª edição. Curitiba: Torre de Papel, 2007.

_____. **Capoeira na Educação Física**: Como Ensinar? 1ª edição. Curitiba: Progressiva, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica /** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

_____. **Metodologia científica /** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 6ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, Ivonete da Silva; SANTOS, Sales Augusto dos. **Rede Globo e TV Brasil: Diferentes Discursos Sobre O Dia Nacional da Consciência Negra**. 2010. Disponível em:

<http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_7/FORUM_V7_07.pdf> Acesso em: 03 abr. 2015.

MATTOS, Mauro Gomes de, 1946- **Educação física infantil: construindo o movimento na escola/ Mauro Gomes de Mattos, Marcos Garcia Neira. – 7ª ed. rev. e ampliada. – São Paulo: Phorte, 2008.**

PAES, Roberto Rodrigues, 1956. **Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol/ Roberto Rodrigues Paes, Paulo Cesar Montagner, Henrique Barcelos Ferreira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.**

PENA, Rodolfo Ferreira Alves. **As Múltiplas Espacialidades Contextuais do Candomblé: Estudos de Geografia da Religião**. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handlepdf>> Acesso em: 11 abr. 2015.

PERNA, Marco Antonio. **Samba de Gafieira FAQ**. Disponível em: <<http://www.dancadesalao.com/agenda/sambafaq.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2015.

PIETRAS, Lucélia; PIETRAS, Luciane. **O Imaginário Mágico-Religioso da Umbanda: Dogmas e Práticas Ritualísticas Afro-Brasileiras**. Contato Social – Educação e Diversidade. Revista Eletrônica do Curso de Ciências Sociais, N° 2 – Ano 2 – 2012. Artigo: Disponível em: <http://faculdadegarapuava.edu.br/arquivos/biblioteca/contato_social_02.pdf> Acesso em: 05 abr. 2015.

ROHDE, Bruno Faria. **Umbanda, uma Religião que não Nasceu: Breves Considerações sobre uma Tendência Dominante na Interpretação do Universo Umbandista**. 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/rever/rv1_2009/t_rohde.pdf> Acesso em: 05 abr. 2015.

VIEIRA, Alice dos Santos. **O Desenvolvimento da Psicomotricidade Através da Prática da Capoeira**. Universidade Cândido Mendes-2003. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/pdf>> Acesso em: 27 abr. 2015.